



## AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

OLIVEIRA, Ana Paula Carvalho de<sup>1</sup>, ROSA, Carolina Böettge<sup>2</sup>.

**Palavra-chave:** Avaliação subjetiva global. Estado nutricional. Hemodiálise.

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome clínica decorrente da perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais. O estado nutricional do paciente com IRC é afetado por diversas condições como anorexia, uremia, distúrbios gastrointestinais e alterações metabólicas. Além disso, nos pacientes submetidos à hemodiálise, os estímulos catabólicos do procedimento dialítico levam a perdas de nutrientes para o dialisato. Avaliar corretamente o estado nutricional destes pacientes é de fundamental importância, pois a desnutrição energético-protéica (DEP) na hemodiálise é um fator de risco, contribuindo para a morbimortalidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de pacientes adultos com IRC em tratamento hemodialítico, através da Avaliação Subjetiva Global Modificada para esta população (ASG mod.) (CANUSA, 1996). Trata-se de uma avaliação que se baseia em aspectos subjetivos da história clínica, como as mudanças de peso, a presença de sintomas gastrointestinais, entre outros, e do exame físico do paciente, que identifica alterações no tecido adiposo, na massa muscular e a presença de edema e/ou ascite. O escore final da avaliação determina se o paciente está bem nutrido, desnutrido leve/moderado ou grave. Os resultados foram expressos na forma de frequência, média  $\pm$  desvio padrão da média (DP). Foram avaliados 28 pacientes em hemodiálise há mais de três meses, da Unidade de Terapia Renal do Hospital São Vicente de Paulo de Cruz Alta – RS, no período de julho a agosto de 2012. Destes, 60,7% eram do sexo feminino (n=17) e 39,3%, do sexo masculino (n=11), com a média de idade de  $46 \pm 10,3$  anos, variando entre 21 e 59 anos. Em relação à mudança de peso nos últimos 6 meses, 75% dos pacientes avaliados apresentaram-se sem redução ou ganharam peso neste período (n=21). Da mesma forma, 75% relataram a ausência ou presença esporádica de alguns sintomas gastrointestinais (n=21), mas a ingestão alimentar estava adequada em 71,4% dos casos (n=20). Com relação à capacidade funcional relacionada ao estado nutricional, 92,8% referiram manter as atividades funcionais usuais ou apresentar disfunções não relacionadas ao estado nutricional (n=26) e 92,8% não apresentavam outras doenças além da IRC (n=26). De acordo com o exame físico, a maioria dos pacientes não possuíam alterações no tecido adiposo (78,6%; n=22), nem redução de massa magra (75%; n=21). Além disso, nenhum paciente demonstrou edema relacionado com desnutrição (albumina  $< 2,8$ mg/dL) ou ascite. O escore final da ASG mod. classificou 96,4% pacientes como bem nutridos (n=27) e 3,6% como desnutrido leve/moderado (n=1). Os resultados demonstraram um padrão de eutrofia na amostra, porém, a ASG mod. não é capaz de determinar sobrepeso e obesidade, que também podem trazer complicações metabólicas ao paciente renal, apesar de estarem relacionados com melhor prognóstico que a desnutrição. Sendo assim, a ASG mod. não deve ser o único método utilizado para avaliar o estado nutricional de indivíduos com IRC em hemodiálise. Parâmetros bioquímicos e antropométricos, somados a inquéritos alimentares, completam esta avaliação, que deve ser periódica, para assegurar a manutenção do estado nutricional deste pacientes.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição da Unicruz. [anapaulacoliveira@ig.com.br](mailto:anapaulacoliveira@ig.com.br).

<sup>2</sup> Professora do Curso de Nutrição da Unicruz. Orientadora do trabalho. [carolboettge@gmail.com](mailto:carolboettge@gmail.com).